

Chuvas são ameaças para o Hospital de Sobradinho

Fotos: Alan Marques

Em contagem regressiva para o início do período chuvoso em Brasília, o Hospital Regional de Sobradinho vive momentos de apreensão. O prédio, construído em 1966 e nunca reformado totalmente, está repleto de infiltrações e em alguns pontos ameaça médicos e pacientes, obrigados — mais uma vez — a driblar goteiras e vazamentos. No ano passado, o berçário precisou ser interditado por causa de um curto-circuito que, por sorte, não atingiu os bebês, imediatamente transferidos de enfermaria.

Precoupado, o diretor do HRS, Avelino Neto Ramos, admite os problemas, e lamenta ter poucas opções no que diz respeito a providências. “Quando começa a chover nos mobilizamos para a ‘operação apaga-fogo’. Corremos em socorro dos pontos mais críticos”, explica. Até prevenir é difícil, uma vez que diante da situação em que se encontra o hospital — o segundo mais velho do DF — só mesmo em reforma completa.

Manutenção preventiva, uma das opções durante a estiagem, evitando os transtornos da chuva, de acordo com Avelino, limita-se à limpeza de calhas entupidas por folhas e à vedação de ruturas à medida em que são detectadas. “Nosso pessoal tem que cuidar de muitas coisas, problemas de urgência que acontecem todo dia também em função da idade do hospital”, justifica o diretor.

Para a recuperação total do HRS, segundo estimativas da direção, seria necessária a liberação de cerca de US\$ 6 milhões, dos quais US\$ 1 milhão iriam só para construir o bloco de apoio, futura sede do almoxarifado e patrimônio. “Isso não é tanto dinheiro assim, se considerarmos o benefício às milhares de pessoas que temos que atender, vindas de Sobradinho e região do Entorno”, comenta.

Carência — A cada governo, desde que foi elaborado o primeiro relatório de carências do hospital, em 1991, Avelino aguarda providências, mas a culpa é sempre da falta de recursos. O diretor lembra que a primeira grande frustração ao sonho de recuperar o Hospital de Sobradinho aconteceu na gestão do deputado Jofran Frejat, então Secretário de Saúde. À época, já ha-

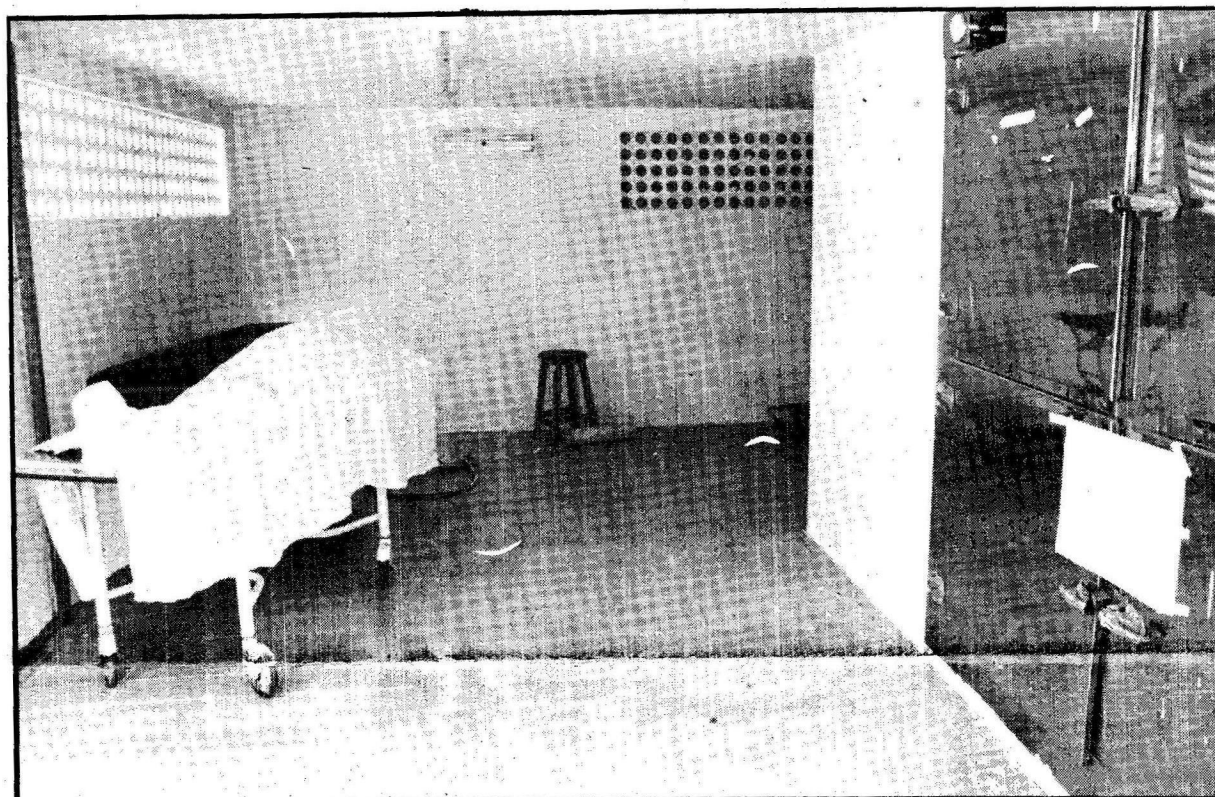


Com a chegada das chuvas, as infiltrações no teto do Hospital de Sobradinho poderão comprometer inclusive o atendimento

via uma verba do Ministério da Saúde, mas com a saída do ex-ministro Alcení Guerra, a promessa acabou sendo esquecida.

Transferência — Antes de ser HRS, o prédio era administrado pela Universidade de Brasília. De 1966 a 1979, o Hospital Universitário funcionou em Sobradinho, até o fim do comodato entre a UnB e a Fundação Hospitalar. Com a estrutura física já comprometida e sem as necessárias correções, o que houve de lá para cá foi apenas o agravamento da situação.

“O pior disso tudo é que fica difícil priorizar. Para a Secretaria de Saúde escolher o destino da verba quando a rede toda está sucateada, temos que admitir, é complicado. Além do mais, falta o principal — verba”, comenta o diretor. Na atual conjuntura, o HRS ressenete-se não só de reformas, como de ampliação e modernização.



Na geladeira quebrada, o aviso: os mortos têm de ser conduzidos para outros dois hospitais